

# **Tripartição e unidade da *psykhé* no *Timeu* e nas *Leis* de Platão\***

**Maria Dulce Reis\*\***

A presente tese de doutoramento apresenta-se como continuidade da pesquisa de mestrado que versou sobre a “teoria da tripartição da *psykhé*” postulada por Platão na *República* e cujo objetivo foi o de compreender o predomínio do elemento racional da *psykhé*, o *logistikón*, como condição para a realização da ação justa, conforme se apresenta nos livros IV e IX da *República* de Platão, após abordarmos a significação da noção de *psykhé* em alguns momentos significativos do pensamento pré-platônico (pitagorismo, Heráclito e o Sócrates dos primeiros Diálogos), assim como nos Diálogos de maturidade *Fédon* e *Fedro*.

No sentido dessa continuidade, a tese teve como objetivos: investigar a relação entre a teoria da tripartição da *psykhé* e a teoria ético-política de Platão, nos Diálogos tardios *Timeu* e *Leis*, e demonstrar que a teoria da tripartição da *psykhé* mantém-se como pressuposto fundamental da teoria ético-política de Platão em seus últimos Diálogos, visto que os três gêneros da *psykhé* continuam sendo considerados a fonte (causa /*aitía*) do agir ético-político, bem como a ausência ou presença de sua educação, responsável pelo vício /*kakía* ou a virtude /*areté*.

No decorrer das investigações e da redação dos capítulos da tese, o próprio texto do *Timeu* e das *Leis* conduziu-nos a buscar defender ao menos mais duas hipóteses: a primeira é a de que a teoria platônica da tripartição da alma é a chave de compreensão da relação corpo-alma no *Timeu* (o que chamamos de “tripartição do composto corpo-alma”), bem como dos sintomas presentes nas “doenças da alma” apresentadas nessa obra; a segunda é a de que a teoria da tripartição da alma está na base de toda a legislação proposta nas *Leis* (isto é, dos preâmbulos, da divisão dos crimes e das

---

\* A tese *Tripartição e unidade da psykhé no Timeu e nas Leis de Platão* foi defendida e aprovada em 02/02/2007 pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. “Pela originalidade e relevância para os estudos platônicos no Brasil, a banca recomenda a publicação e que a tese seja apresentada para concorrer ao Prêmio Capes de Teses” (Ata de Defesa), de acordo com os membros da banca examinadora, professores Dr. Marcelo Pimenta Marques (orientador), Dra. Miriam Campolina Diniz Peixoto, Dr. Jacyntho Lins Brandão, Dr. Fernando Muniz, Dr. Marcelo Perine.

\*\*Doutora em Filosofia pela FAFICH-UFMG. Professora de Filosofia da PUCMINAS. E-mail: [fidulce@ig.com.br](mailto:fidulce@ig.com.br) ou [mariadulce@pucminas.br](mailto:mariadulce@pucminas.br)

penalidades, que envolvem uma proposta de cura segundo a parte da alma afetada) e, por esse motivo, tal teoria mostra-se também como a chave de compreensão dessa legislação (e não apenas da teoria ético-política presente na *República*).

A tese foi dividida em duas partes. A primeira: “A tripartição da alma retomada no *Timeu*”, constando de dois capítulos; a segunda: “A tripartição da alma implícita nas *Leis*”, constando também de dois capítulos. No primeiro capítulo sobre o *Timeu*, tratamos da alma humana no âmbito da cosmologia platônica. Para tanto, abordamos a concepção filosófica da *psykhé* cósmica (35a-35b; 36d-37c) e a alma humana em sua relação com a cosmologia e a alma cósmica (41c-44c), destacando a narrativa sobre a “fabricação” do que há de imortal e de mortal na alma humana. No segundo capítulo sobre o *Timeu*, tratamos da tripartição do composto alma-corpo e sua relação com a saúde e a doença (da alma), com a virtude e o vício. Em um primeiro subitem, denominado “Alma, corpo, unidade e tripartição”, analisamos a construção da espécie mortal da alma no corpo e suas propriedades (69c-d) e a unidade e tripartição do composto “alma-corpo” humano (69e-73d). Nesse momento detalhamos o que Platão considera divino e mortal no composto “alma-corpo” (69d-70a), a unidade alma-corpo representada pela inserção da alma na medula (73b-d), bem como a íntima relação entre coração/ pulmão, fígado/ intestinos, formando uma tríade com o encéfalo (70a-73d). No segundo subitem, “As doenças da alma e a tripartição – saúde e doença, virtude e vício”, tratamos da perspectiva platônica das doenças da alma como um desequilíbrio interno à alma e entre corpo e alma (86b-87b). Aqui especificamos a definição e as espécies de doenças da *psykhé*, suas causas, sintomas e prevenção e discutimos uma segunda perspectiva de abordagem das “doenças da alma” apresentada por *Timeu* na sequência do texto, isto é, a perspectiva da doença como desproporção interna na alma e entre corpo e alma (87c-88b), analisando essas dessimetrias, seus sintomas e tratamento.

Na parte sobre as *Leis*, abordamos, no primeiro capítulo, o que Platão chama de “injustiça” na alma (capaz de levar o homem ao crime) e sua relação com a teoria da tripartição da alma exposta na *República*. Após breve referência à educação da alma para a virtude conforme os livros I, II e VII das *Leis*, passamos à análise do vício com base no livro IX, em um segundo subitem. Buscamos fazer uma análise de passagens bastante significativas do livro IX (o que compreende desde 859c6 até 864c8), visto que os interlocutores debatem sobre aquilo que é visto “pela maioria” como injustiça, bem como sobre ato consentido e in consentido, levando à diferenciação entre dano e

injustiça e à discussão tanto a respeito do caráter e modo de agir injustos como das “três causas de nossas faltas”. No segundo e último capítulo, tratamos da relação entre a teoria da tripartição da alma e os crimes, seja contra o indivíduo, seja contra os deuses e a cidade, conforme o livro IX das *Leis*. No primeiro subitem discutimos os crimes ou injustiças contra um indivíduo particular (864c9-882c4), categorizando o que consideramos “crimes do apetitivo”, “crimes do irascível” e “crimes do racional”, bem como os crimes ou injustiças contra os deuses e contra a cidade (853d5-857b4), também dividindo-os em “crimes do apetitivo”, “crimes do irascível” e “crimes do racional”. Destacamos o crime de ateísmo, cujas causas abordamos e analisamos no terceiro subitem, “A *amathía* dos ateus: a alma cósmica” (livro X). Buscamos identificar os fatores que levariam ao ato criminoso, conforme o que é apresentado no texto das *Leis* IX, a gravidade do ato e da penalidade, a dificuldade de cura segundo cada espécie de crime e, sobretudo, a contribuição da teoria da tripartição da alma para a compreensão de todos esses pontos. Tal reflexão levou-nos ao quarto e último subitem, no qual discutimos o “querer” e a liberdade no âmbito maior das concepções platônicas de virtude e vício, segundo a *República*, o *Timeu* e as *Leis*, antecipando algumas das conclusões da tese.

A metodologia utilizada foi a leitura transversal do tema da tripartição da *psykhé*, tomando a *República* como chave de interpretação das ocorrências do *Timeu* e das *Leis*, destacando-se o livro IX, que traça a legislação proposta para cada tipo de crime ou “injustiça”. Priorizamos as referências internas dessas obras, isto é, seu conteúdo teórico, visto que o nosso enfoque é a psicologia de Platão, conforme exposta em seus Diálogos. Apenas em um segundo plano buscamos realizar a análise de testemunhos de contemporâneos de Platão (como Aristóteles) e de autores que lhe são posteriores.

Selecionamos as seguintes passagens desses dois Diálogos para uma leitura do texto grego: no *Timeu*, 35a-b; 41c-44c; 69c-73d; 86b-88b; no livro IX das *Leis*, 853d-857b; 859c-864c; 864c-882c. Buscamos, metodologicamente, fazer o exercício de comparação de diversas traduções, sendo o texto grego nossa referência mais segura. Como pesquisa bibliográfica secundária, consultamos referências em periódicos especializados em levantamento da bibliografia platônica, como a *Lustrum* e o *L'année Philologique*.

Nossa pesquisa bibliográfica demonstrou que há poucos livros dedicados à *psykhé* em Platão e que, quanto à tripartição da *psykhé* especificamente, parece não

haver livro exclusivamente a respeito. Ela encontra-se, geralmente, brevemente referida em algumas obras e tematizada em alguns artigos estrangeiros escritos, sobretudo, a partir da década de 50 do século XX, em sua ampla maioria enfatizando a tripartição da alma na *República*. Limitamo-nos aos títulos em francês, inglês e espanhol. Os poucos artigos publicados sobre a tripartição da alma humana versam, em sua maioria, sobre a *República* IV. Alguns deles remetem ao *Timeu*, sobretudo quanto à localização dos três gêneros da alma no corpo e, quanto às *Leis*, não há ocorrência de artigos sobre o tema. Nenhuma obra encontramos a respeito da tripartição da *psykhé* em Platão, tampouco encontramos qualquer texto que relacionasse a tripartição nos três Diálogos, buscando explicar essa dinâmica interna entre os três gêneros da *psykhé* na alma saudável (*República*), na alma doente (*Timeu*) e na perversa (*Leis*). Isso fez da leitura do próprio texto platônico a principal fonte de investigação e de defesa da nossa tese e esperamos estar contribuindo para a literatura a respeito da tripartição da *psykhé* em Platão.

Quanto aos livros sobre a psicologia de Platão aos quais tivemos acesso, surpreendentemente eles desconsideram a teoria da tripartição da alma ou a consideram insignificante, como já tivemos a oportunidade de mencionar. Através do estudo do texto platônico, buscamos defender a posição contrária. Inúmeros são os livros e artigos a respeito da teoria ético-política de Platão. Contudo, não encontramos algum que defendesse a teoria da tripartição da alma como base da teoria ético-política nesses três Diálogos, como o fizemos, esperando ter argumentado o suficiente para tanto, no decorrer de todo este trabalho.

Esperamos ter convidado os leitores ao estudo atento dos Diálogos, bem como a admitir um novo enfoque para a teoria ético-política de Platão, reconhecendo que ela leva em consideração, como um de seus princípios fundamentais, a *psykhé*, em sua natureza, estrutura e essência, e o homem como parte de um todo dotado de inteligência.